



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Código da disciplina:** FLS6002

**Nome da disciplina:** Introdução aos Estudos dos Parentescos: Três Perspectivas

**Docente responsável:** Ana Cláudia Duarte Rocha Marques

**Ministrantes:** Juliana P. Lima Caruso e Aline Lopes Murillo

**Nº de créditos:** 3

**Duração:** 9 semanas

**Período:** 1º semestre de 2026

**Dia e horário:** Quinta-feira, das 18h às 21h

**Forma de oferecimento:** híbrida

### **Objetivos:**

Introduzir noções e debates caros aos estudos de parentesco na antropologia, possibilitando um primeiro contato com o tema, é o objetivo central desta disciplina. Trata-se, sobretudo, de oferecer um panorama que permita o desenvolvimento e a autonomia de estudantes e pesquisadoras que pretendem iniciar um diálogo com os temas dos parentescos. Almejamos apresentar as principais abordagens e perspectivas dos campos dos estudos do parentesco, focando em caminhos teóricos do parentesco na Antropologia. Além disso, buscaremos trazer algumas das reflexões para a experimentação, através de exercícios e práticas de análise e sistematização.

### **Justificativa:**

Os estudos de parentesco na Antropologia aportam questões importantes para a disciplina, assim como contribuem com as reflexões oriundas de diversas áreas. Não é de hoje que parentesco fornece problemas centrais de pesquisa, já que esta área está entre os primeiros interesses da disciplina, aparecendo em obras centrais ainda no século XIX. Pode-se dizer que alguns temas dos estudos de parentesco permanecem em debate até hoje, em suas diferentes formas e atualizações, oferecendo perguntas e discussões cruciais que, por vezes, extravasam os limites da academia. São temas que envolvem família, parentalidades, memórias familiares e genealógicas, questões de filiação, de residência, o incesto e as diversas formas e possibilidades de relações que se configuram na espiral relacional dos parentescos. Além da atualidade dos debates em torno das questões de parentesco, conhecer suas abordagens e discussões possibilita também refletir sobre Teoria Antropológica. Propomos olhar para o parentesco por três caminhos através de três módulos que se entrecruzam: um primeiro momento que vai do início dos estudos de



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

parentesco, passando pelo método genealógico até a teoria da aliança e a proibição do incesto; o segundo, apresentando um dos desdobramentos deste primeiro, que são os programas computacionais, sua atualidade e diversos usos; e, finalmente, o desdobramento dos rompimentos e das críticas tecidas aos autores e teorias da primeira das primeiras abordagens dos estudos de parentesco. Neste último ponto, falaremos do desenvolvimento dos “novos estudos de parentesco”, com enfoque em adoção, memória, governança reprodutiva e genética.

**Conteúdo:**

A partir de três módulos principais, a disciplina estará distribuída ao longo de nove encontros, sendo on-line, mas podendo ter uma forma híbrida.

As sessões estão planejadas com os seguintes temas e referências:

**Módulo I**

1º Encontro: Introdução aos parentescos

Fonseca C. (2003), “De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a “transpolinização” entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia”. Revista Ilha, v. 5, n. 2, p. 05–31, 2003.

***Bibliografia complementar:***

Sarti. C. A (1992) Contribuições da antropologia para o estudo da família. Psicol. USP v.3 n.1- 2 São Paulo

2º Encontro: Olhando para problemas “clássicos”: filiação, hereditariedade

Silva. M. (2010) 1871: O Ano que não terminou. Cadernos de campo, São Paulo, n. 19, p. 1-384, 2010

Morgan, L. (2025). Sistemas de consanguinidade e afinidade da família humana (Íris M. Araújo & K. Villanova, Trads.). Ponto Urbe, 32(2), e225349.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Radcliffe Brown. (1952) Structure and function in primitive society. Free Press, Glencoe, Illinois.

***Bibliografia complementar:***

Déchaux, J. H (2006) Note critique Les études sur la parenté : néo-classicisme et nouvelle vague. revue française de sociologie 2006/3 Vol. 47

**3º Encontro: Genealogias**

Rivers, W.H.R. (1991) .O método genealógico na pesquisa antropológica. In: Roberto Cardoso de Oliveira (org), A Antropologia de Rivers. Trad Cardoso de Oliveira, G; Ramagem, S. B. Ed. Unicamp, Campinas.

Bouquet, M. (2015) Genealogy in Anthropology. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 2nd edition, Vol 9. 806-812.

***Bibliografia complementar:***

Bouquet, M. (1996) Family trees and their affinities: the visual imperative of the genealogical diagram. Journal of the Royal Anthropological Institute. 2:43-66.

**4º Encontro: Incesto, Aliança e Casa.**

Lévi-Strauss. C. (2012) Estrutura elementares do parentesco. 5ª Edição. Ed. Vozes.

Héritier, F. (1994) : Les deux sœurs et leur mère : anthropologie de l'inceste . Edition Odile Jacob. Paris, France.

Carsten, J; Hugh-Jones, S. (1995) About the House: Lévi-Strauss and Beyond. Cambridge University Press.

Marcelin, L. (1999). "A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo baiano". Mana, 5(2):31- 60.

***Bibliografia complementar:***



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Caruso, J. ; Michelet, A. La peur de l'inceste. (2017) Introduction. Cahiers d'Anthropologie Sociale. 2017/2 n.15. Éditions de L'Hérne. Paris.

## **Módulo II**

5º Encontro: Métodos computacionais Aula expositiva e prática

## **Módulo III**

6º Encontro: Da crítica ao *New Kinship studies*

Schneider, David M. (2016) Parentesco americano: uma exposição cultural. Editora Vozes.

Carsten, Janet (2000) Cultures of Relatedness: New Approaches to the Study of Kinship (edited), Cambridge, Cambridge University Press

### ***Bibliografia complementar:***

Carsten, Janet (2011) Substance and Relationality: Blood in Contexts. The Annual Review of Anthropology. 40: 19-35.

7º Encontro: Memória e parentesco

Marques, Ana Claudia D. Rocha (2014) "Considerações familiares ou sobre os frutos do pomar. Revista de Antropologia da UFSCAR. N.6 Vol 2.

Murillo, Aline Lopes (2023), "Introdução" e "Parte 1" in: Pessoas memoriais: práticas de parentesco e política na Argentina. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SEGALEN, M. (2008) "Memoria y recomposiciones familiares", Revista de Antropología Social, vol. 18, 2009, pp. 171-185



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Morawska, C. (2018) Luto e memória das Mães da Saudade de Peixinhos in: Marques, A. C. D. R.; Leal, N. S. (orgs) Alquimias do parentesco: casas, gentes, papéis, territórios, Rio de Janeiro: Gramma ; São Paulo : Terceiro Nome, 2018.

**8º Encontro: Contatos do parentesco com a genética**

Finkler, Kaja. (2001) The kin in the gene: the medicamentation of family and kinship in American society. *Current Anthropology*. n 42 vol (2):235-63

Fonseca, Claudia (2004) “A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA”. *Revista Estudos Feministas*, v. 12, n. 2.

***Bibliografia complementar:***

Abel, S.; Frieman, C.J. (2023) “On gene-ealogy: identity, descent, and affiliation in the era of home DNA testing”. *Anthropological Science*, nº131, vol1

**9º Encontro: Famílias, parentalidades e governança reprodutiva**

Cruz Rifiotis, F.; Ribeiro, F.; Villalta, C., Schuch, P. (2025), “A parentalidade como forma da governança reprodutiva contemporânea”, *Horizontes Antropológicos*, v. 31, n. 73.

Fonseca, Claudia (2025) “Parentalidade: Pedra angular da governança reprodutiva”, *Anuário Antropológico*, v. 50. DOI: <https://doi.org/10.4000/151k7>

**Critérios de avaliação:**

As avaliações consistirão de: a) um ensaio final, sendo 80% da nota da disciplina; e b) a participação e realização dos exercícios práticos (20%).

O ensaio final deve conter até 15 páginas, incluindo referências bibliográficas. O tema da avaliação versará sobre um dos assuntos abordados em qualquer um dos três módulos durante a disciplina. O ensaio deve ser redigido em fonte 12, espaço 1,5.



**Bibliografia:**

Abel, S.; Frieman, C.J. (2023) "On gene-ealogy: identity, descent, and affiliation in the era of home DNA testing". *Anthropological Science*, nº131, vol1

Bouquet, M. (1996) Family trees and their affinities: the visual imperative of the genealogical diagram. *Journal of the Royal Anthropological Institute*. 2:43-66.

\_\_\_\_\_. (2015) Genealogy in Anthropology. *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 2nd edition, Vol 9. 806-812.

Carsten, Janet (2011) Substance and Relationality: Blood in Contexts. *The Annual Review of Anthropology*. 40: 19-35.

\_\_\_\_\_. (2000) *Cultures of Relatedness: New Approaches to the Study of Kinship* (edited), Cambridge, Cambridge University Press.

Carsten, J; Hugh-Jones, S. (1995) *About the House: Lévi-Strauss and Beyond*. Cambridge University Press.

Caruso, J. ; Michelet, A. La peur de l'inceste. (2017) Introduction. *Cahiers d'Anthropologie Sociale*. 2017/2 n.15. Éditions de L'Hérne. Paris.

Cruz Rifiotis, F.; Ribeiro, F.; Villalta, C., Schuch, P. (2025), "A parentalidade como forma da governança reprodutiva contemporânea", *Horizontes Antropológicos*, v. 31, n. 73.

Déchaux, J. H (2006) Note critique Les études sur la parenté : néo-classicisme et nouvelle vague. *evue française de sociologie* 2006/3 Vol. 47

Finkler, Kaja. (2001) The kin in the gene: the medicamentization of family and kinship in American society. *Current Anthropology*. n 42 vol (2):235-63

Fonseca C. (2003), "De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a "transpolinização" entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia". *Revista Ilha*, v. 5, n. 2, p. 05-31, 2003.

Fonseca, Claudia (2004) "A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA". *Revista Estudos Feministas*, v. 12, n. 2.

\_\_\_\_\_. (2025) "Parentalidade: Pedra angular da governança reprodutiva", *Anuário Antropológico*, v. 50. DOI: <https://doi.org/10.4000/151k7>



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Héritier, F. (1994) : Les deux sœurs et leur mère : anthropologie de l'inceste . Edition Odile Jacob. Paris, France.

Lévi-Strauss. C. (2012) Estrutura elementares do parentesco. 5ª Edição. Ed. Vozes.

Marcelin, Louis. (1999). "A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo baiano". Mana, 5(2):31-60.

Marques, Ana Claudia D. Rocha (2014) "Considerações familiares ou sobre os frutos do pomar. Revista de Antropologia da UFSCAR. N.6 Vol 2.

Morawska, C. (2018) Luto e memória das Mães da Saudade de Peixinhos in: Marques, A. C. D. R.; Leal, N. S. (orgs) Alquimias do parentesco: casas, gentes, papéis, territórios, Rio de Janeiro: Gramma ; São Paulo : Terceiro Nome, 2018.

Morgan, L. (2025). Sistemas de consanguinidade e afinidade da família humana (Íris M. Araújo & K. Villanova , Trads.). Ponto Urbe, 32(2), e225349.

Murillo, Aline Lopes (2023), "Introdução" e "Parte 1" in: Pessoas memoriais: práticas de parentesco e política na Argentina. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Radcliffe Brown. (1952) Structure and function in primitive society. Free Press, Glencoe, Illinois.

Rivers, W.H.R. (1991) .O método genealógico na pesquisa antropológica. In: Roberto Cardoso de Oliveira (org), A Antropologia de Rivers. Trad Cardoso de Oliveira, G; Ramagem, S. B. Ed. Unicamp, Campinas.

Sarti. C. A (1992) Contribuições da antropologia para o estudo da família. Psicol. USP v.3 n.1-2 São Paulo.

Segalen, M. (2008) "Memoria y recomposiciones familiares", Revista de Antropología Social, vol. 18, 2009, pp. 171-185.

Silva. M. (2010) 1871: O Ano que não terminou. Cadernos de campo, São Paulo, n. 19, p. 1-384, 2010.

Schneider, David M. (2016) Parentesco americano: uma exposição cultural. Editora Vozes.